

Outubro 2015

2015/16
02

NEWSLETTER

01 Nota da Semana

02 SKYLIGHT – A Global Science Opera

03 Dia do Agrupamento – Escola do Cerco

04 Ana Maria Pinto (Soprano), Job Tomé (Barítono) e Joana Resende (Piano)

05 Alter Ego – Rui Maio (voz e guitarra)

06 José Pereira de Sousa (Violoncelo)

07 ...



WWW



cmsm

curso de música
SILVA MONTEIRO

Uma escola de memórias e futuro

www.cmsilvamonteiro.com



01 Nota da Semana

Caros Alunos e Encarregados de Educação,

Uma das fundadoras do Curso de Música Silva Monteiro – D. Ernestina da Silva Monteiro escrevia todas as semanas uma “nota da semana” para os alunos. Resolvemos relembrar essas notas escritas por ela, pois como vão ver ainda têm mensagens muito atuais!

Vou teimando ... por vezes penso que não a lêem ... e convencida estou de que a maioria não se interessa ... não tenho ilusões ... mas não importa ... paciência ... enquanto puder, a nota da semana vai aparecendo ... são palavrinhas soltas ... alinhavadas ... o vento encarrega-se de as levar para onde deve ... tal qual as folhinhas soltas, em tão lindo outono, que se vão desprendendo das árvores ... multicoloridas. Todas caem...umas são logo pisadas ... outras são levadas pelo vento para longe ... e algumas há que são apreciadas ... apreciadíssimas acarinhadas e vão ornamentar as nossas casas. Louvado seja o Senhor!

Meditem ... é a minha tarefa ... tenho que a cumprir ... tem como objetivo o vosso progresso... o vosso bem - certo é que ainda estamos no começo ... mas Novembro já está à porta e ... ando preocupada - queria que todos ... pequenos e grandes se convencessem que sem estudo nada se consegue ... mas estudo feito dentro da verdade e da consciência e perfeição ... Queremos muito mais!

Vou terminar repetindo o meu conselho para este ano – que é a minha grande aspiração e deve ser a vossa também:

Tudo fazer com Amor ... e ver na Música um caminho de Perfeição ... Beleza e Amor.

7/10/1961

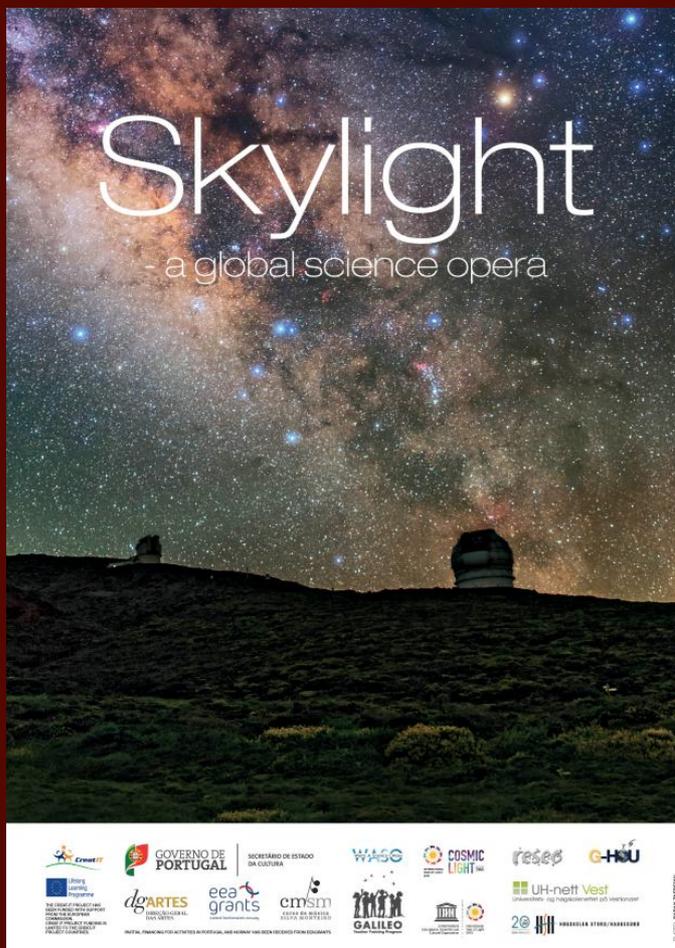
Ernestina da Silva Monteiro

NEWSLETTER 02

Outubro 2015

02 SKYLIGHT – A Global Science Opera

No âmbito do projeto WASO surgiu a oportunidade dos alunos do 8ºano participarem no projeto "Skylight - A Global Science Opera". Este projeto, da responsabilidade do nosso parceiro Norueguês em parceria com a Grécia pretendeu a criação de uma Ópera sobre poluição luminosa à escala mundial, envolvendo 35 países. O libreto criado pelos alunos do 8ºano da Escola Fontes Pereira de Melo serviu de base e foi circulando pelos diferentes países que foram fazendo modificações até chegar à versão final. Cada país colaborou de múltiplas formas, desde compondo música coral, instrumental a fazer uma determinada cena, coreografia, etc. A apresentação realizou-se no dia 3 de outubro às 16h na Casa da Música em video streaming.



03 Dia do Agrupamento – Escola do Cerco

No dia 5 de outubro realizou-se o Dia do Agrupamento na Escola do Cerco onde foi realizada a distribuição dos diplomas aos alunos do Quadro de Excelência do ano letivo 2014-15 e onde foram também distinguidos alunos do ensino articulado. A cerimónia contou com uma atuação da Orquestra Juvenil da Bonjóia.

Muitos Parabéns aos nossos alunos distinguidos no quadro de excelência: Leonor Campos; Marta Rodrigues de Sá; Miguel Borges de Almeida; Inês Silva; Alexandre Amaro; Margarida Marques; Sofia Moreira; Marco Pereira; Ana Luísa Ferreira; Ana Margarida Antunes.

04 Ana Maria Pinto (Soprano), Job Tomé (Barítono) e Joana Resende (Piano)

No dia 11 de outubro realizou-se o recital de canto e piano no Museu Romântico, integrado nos Ciclos de Recitais com leituras de Rute Pimenta e Daniel Macedo Pinto. Foi um recital inteiramente dedicado a Schumann, dando as boas vindas ao Outono com o ciclo "Folhas Caídas".



05 Alter Ego – Rui Maio (voz e guitarra)

No dia 18 de outubro realizou-se na Quinta de Bonjóia o concerto de Rui Maio que apresentou o seu novo disco "Alter Ego". Foi um concerto muito especial, com uma grande interação com público.



06 José Pereira de Sousa (Violoncelo)

Mais uma vez o grande violoncelista José Pereira de Sousa brindou-nos com 2 suites de Bach para violoncelo solo, no dia 22 de outubro, desta vez inserido no ciclo de Concertos da sala dos Quadros – Igreja da Lapa. Alguns dos nossos alunos de violoncelo tiveram também oportunidade de realizar uma pequena masterclasse com o violoncelista na véspera do concerto, podendo assim ouvir opinião de um dos grandes violoncelistas da sua geração.



07 Audições Orquestra Residente

No dia 24 de outubro realizaram-se as provas para reforços da Orquestra Residente. Tivemos 36 candidatos, o que deixou a Direção muito satisfeita por ver que o interesse dos alunos aumenta de ano para ano! Estão por isso todos de parabéns e a quem ficou como suplente ou não admitido a Direção aconselha que continuem a trabalhar e que voltem a tentar para o ano!

08 Meet Xingaje & Kaviula

No dia 24 de outubro, num concerto integrado no Ciclo Novos Talentos no Teatro Municipal do Porto - Rivoli, tivemos a estreia de um projeto muito diferente onde a corrente clássica se encontra com a africana pelas vozes da cantora lírica Ana Maria Pinto e do músico angolano Zé Beato.



09 Filipe Quaresma (Violoncelo)



No dia 25 de outubro encerramos o ciclo dedicado à grande violoncellista portuense Guilhermina Suggia "recordando Suggia ouvindo o seu violoncelo". Filipe Quaresma brindou todos os presentes com um recital magnífico, num violoncelo com uma sonoridade realmente excepcional e com um repertório muito contrastante: Bach e Kodály, onde pudemos apreciar todo o virtuosismo do violoncellista na Sonata executada.



Aproveitamos para lembrar quem foi a violoncellista Guilhermina Suggia. ▶

Guilhermina Augusta Xavier de Medim Suggia nasceu em 27 de junho de 1885, na freguesia de S. Nicolau, no Porto e morreu na noite de 30 de julho de 1950, na sua casa da Rua da Alegria 665, também no Porto.

Suggia revela uma tendência prematura para a música e tem como primeiro professor de violoncelo o pai, Augusto Suggia, que reconhece na filha o seu imenso talento musical.

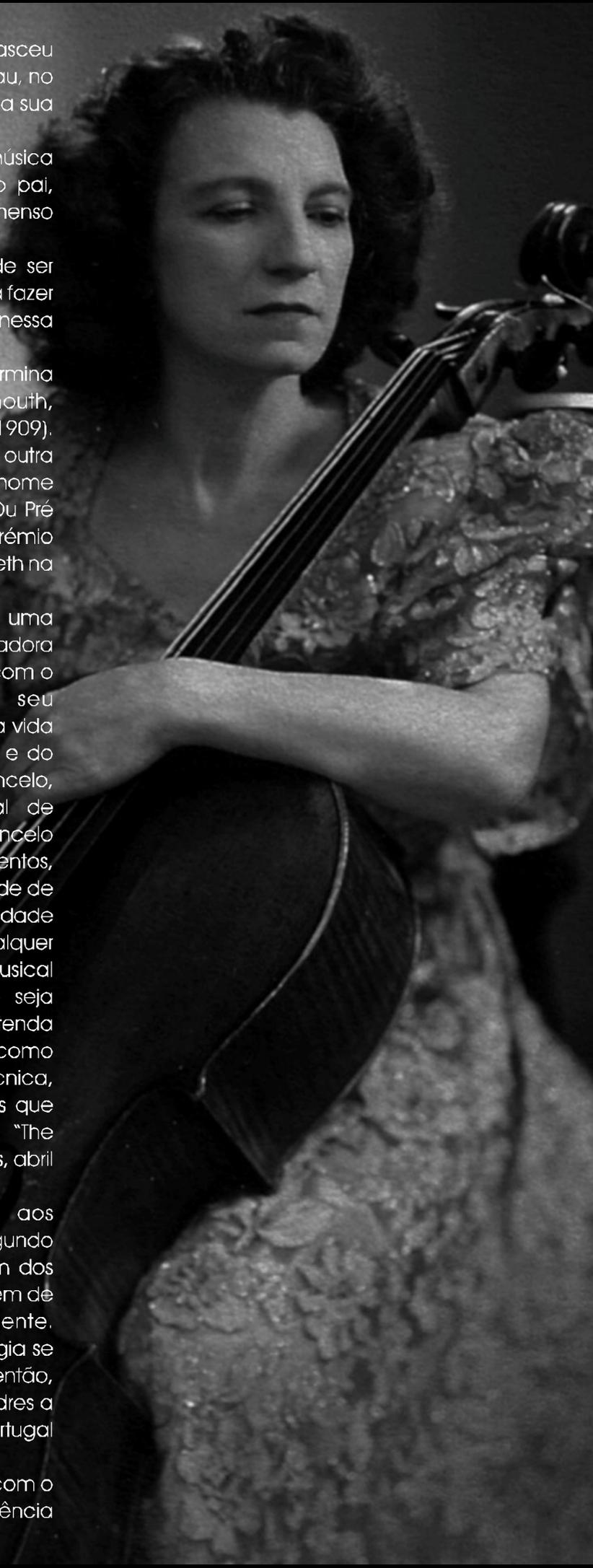
Guilhermina Suggia toma a corajosa decisão de ser violoncellista profissional, sendo a primeira mulher a fazer carreira a solo e a atingir tão grande êxito nessa profissão.

Na geração imediatamente a seguir a Guilhermina Suggia há a destacar Thelma Reiss (Plymouth, Inglaterra, 1906) e Raya Garbousova (Tiflis, Rússia, 1909). Ambas tiveram lições com Suggia. (...) Uma outra mulher com um som belíssimo, ligada ainda ao nome de Suggia, é a brilhante e efémera Jacqueline Du Pré (Oxford, 1945-1987) que ganha, com 10 anos, o Prémio Suggia, o qual lhe permite estudar com William Pleeth na Guildhall School of Music.

Guilhermina Suggia era uma mulher muito culta, uma mulher de muitas experiências, uma conquistadora nata, tinha uma lógica própria e relacionava-se com o mundo a partir dessa lógica. Falar do seu temperamento implica falar de música, porque a vida de Suggia é acompanhada sempre de música e do violoncelo. Apesar do seu talento para o violoncelo, estudava muitíssimo, motivada por um ideal de perfeição estilística e musical. Para Suggia, o violoncelo é o mais extraordinário de todos os instrumentos, considerando-o ela o único que tem a possibilidade de suster um baixo por um longo período e a possibilidade de cantar uma melodia praticamente em qualquer registo. Porém, para que se revele a substância musical do violoncelo, é preciso que a técnica não seja estudada apenas como destreza, mas que tenda sempre para a música. "A técnica é necessária como veículo de expressão e quanto mais perfeita a técnica, mais livre fica a mente para interpretar as ideias que animaram o compositor". [Guilhermina Suggia, "The Violoncello" in *Music and Letters*, nº 2, vol. I, Londres, abril de 1920, 106].

Suggia dedica uma atenção muito subtil aos pormenores. Em Londres, quando mora num segundo andar, tem uma vizinha que se queixa que, num dos apartamentos do andar de cima, Suggia, para além de dar aulas de violoncelo, toca continuamente. Acrescenta ainda, com humor amargo, que Suggia se mudou para lá no outono de 1922 e que até então, 1924, não deixou de tocar. Suggia fixa-se em Londres a partir de 1914 e só regressa definitivamente a Portugal nos anos 30.

A formação de Suggia, depois do que aprendeu com o pai e que foi de muita qualidade e da experiência



adquirida no Quarteto Moreira de Sá, é aperfeiçoada na escola alemã de violoncelo, que nos finais do século XIX e princípios do XX é a mais conceituada. Suggia parte para Leipzig em 1901 com uma bolsa de estudo concedida pela Rainha D. Amélia para estudar no Conservatório de Leipzig – conhecido pela exigência de ensino e pela exigência na seleção de alunos – com o professor Julius Klengel (1859-1933).

Sobre a sua discípula, informa Klengel num certificado, datado de 19 de junho de 1902, que “sem dúvida não tem havido uma violoncelista com o mérito da artista de que me ocupo, que também não tem nada a recear no confronto com os seus colegas do sexo masculino. Mlle. Suggia, possuindo alta inteligência musical e um completo conhecimento da técnica, tem o direito de ser considerada, no mundo artístico, como uma celebridade”.

Klengel profetiza que Guilhermina “cheia de talento, conhecedora de todos os segredos do violoncelo, começa a subir e há-de ir tão alto que ninguém a atingirá”.

A profecia de Klengel realizou-se logo a seguir ao período de Leipzig, com Suggia a tocar com o maior sucesso nas mais prestigiadas salas de concerto europeias. Suggia, que sempre elogiou o professor Klengel e os seus extraordinários ensinamentos, destaca também a influência de Pablo Casals (1876-1973).

Em 1906 Suggia está em Paris, toca nessa altura para Casals e ainda durante esse ano começa a partilhar com ele a mesma casa, a Villa Molitor. O primeiro encontro com Pablo Casals foi no verão de 1898, em Espinho. Casals tinha sido contratado pelo Casino de Espinho para tocar durante o estio, nas noites do Casino. Eram sete músicos, mas uma vez por semana Pablo Casals tocava a solo e dele se dizia que “transformava um café numa sala de concertos e esta num templo”. O pai de Guilhermina, atraído pela fama do violoncelista, pede-lhe para ouvir a filha (com 13 anos) e Casals, entusiasmado com o som dela, aceita dar-lhe lições. Guilhermina passa o verão a viajar em lentos comboios, entre o Porto e Espinho, carregada com o violoncelo, enquanto Casals ali trabalha. Encontram-se outra vez em Leipzig, durante as visitas do catalão ao professor Julius Klengel.

Com Suggia e Casals a viver juntos em Paris na Villa Molitor, está reunido o casal mais famoso e talentoso de violoncelistas. (...) No fim da primavera ou princípio do verão, quando acabava a temporada de concertos e os músicos regressavam das suas tournées, encontravam-se todos na Villa Molitor e daí resultavam extraordinários serões musicais. Lembrou Casals mais tarde que tocavam juntos “pelo puro amor de tocar, sem pensar em programas de concerto ou horários, em empresários, bilheteiras, audiências, críticos de música.



Apenas nós e a música". Desse círculo de amigos faziam parte, entre outros, os pintores Degas e Eugène Carrière, o filósofo Henri Bergson, o escritor Romain Rolland, os músicos Ysaÿe, Thibaud, Cortot, Bauer e compositores como d'Indy, Enesco, Ravel, Schönberg, Saint-Saëns.

O ano de 1913 é devastador para a relação Suggia-Casals. O violoncelista pretende sepultar no mais profundo esquecimento aquele pedaço de vida a que ele se referiu como o "episódio mais cruelmente infeliz da minha vida". Suggia, quando mais tarde se referir a Casals, será na qualidade de violoncelista e nunca no plano amoroso.

O quadro que Augustus John pintou de Guilhermina Suggia em 1923 traz para a matéria a têmpera de Suggia quando toca em público. Durante as sessões no atelier do pintor, Suggia tocava Bach. Essa imagem que o artista tão irresistivelmente captou é um legado para a posteridade sobre a atitude interpretativa de Suggia. No palco incarna a figura da prima-dona que domina a música. Quando entra é uma aparição imponente e desde esse momento começa a magnetização do público ao unir a técnica e a compreensão absoluta da obra. É comum ler-se nas críticas que os aplausos são estrondosos, ressoando nas salas com assistências enfeitiçadas. Suggia, mais do que aplaudida, é aclamada.

Suggia provoca, em geral, sentimentos extremos porque ela própria é de uma impenetrabilidade de aço ou de uma generosidade sem par. Pode ser efusiva, rir alto, ser extravagante, mas também recolher-se até à nostalgia, ser silenciosa e austera.



No Porto, dizem que é uma inglesa excêntrica, que gosta de usar palavras estrangeiras na conversação, afastando-se ostensivamente quando alguém espirra. Tem um sentido de humor britânico que exercita nos circuitos sociais. Ao contrário das senhoras portuenses, Guilhermina Suggia joga ténis, pratica remo e natação. Muitas vezes é ela que conduz o seu Renault preto. Se vai para a casa de Leça da Palmeira, dispensa o motorista. Em Leça da Palmeira alugou uma casa para estudar. Leva um dos cães consigo, Mona ou Sandy e o violoncelo.

Durante a Guerra, Suggia permanece mais por Portugal, e no Porto sollicitam a sua participação em concertos de angariação de fundos humanitários. No final dos anos 40, o encontro de Suggia com Maria Adelaide de Freitas Gonçalves, diretora do Conservatório de Música do Porto, tem consequências para a vida musical da cidade: a formação da Orquestra Sinfónica do Conservatório, integrando alunos finalistas dessa escola, a que a diretora chamava carinhosamente o "viveiro".

Em 1949, Suggia com sinais visíveis de doença, tem a corajosa iniciativa de criar o Trio do Porto, constituído por ela, pelo violinista Henri Mouton e pelo violoncelista François Broos. É neste período dos anos 40 que Suggia reforça os laços musicais com compositores e intérpretes portugueses, tocando no Porto, em Lisboa, Aveiro, Viana do Castelo, Braga, Viseu... muitas vezes a convite do Círculo de Cultura Musical dessas cidades. Em 31 de maio de 1950 toca pela última vez em público, num recital no Teatro Aveirense, para os sócios do Círculo de Cultura Musical de Aveiro, acompanhada ao piano por Maria Adelaide de Freitas Gonçalves. Foi o seu último êxito. Regressa ao Porto conduzida pelo motorista, com o carro cheio de flores. A viagem à América, tão desejada e já programada, não se realizará.

Visando distinguir o melhor aluno do Curso Superior de Violoncelo do Conservatório de Música do Porto é instituído por vontade testamentária da violoncelista o Prémio Guilhermina Suggia, atribuído pela primeira vez em 1953.

Igualmente em cumprimento de disposição testamentária é instituído a partir de 1951 o Prémio Guilhermina Suggia a atribuir pela Royal Academy of Music de Londres com o principal objetivo de incentivar os violoncelistas com perfil de intérpretes a solo a dedicarem-se a um período especial de pós-graduação.

Guilhermina Suggia tinha vários violoncelos. Entre eles destacam-se os famosos Stradivarius (Cremona, 1717) e Montagnana (Cremona, supostamente em 1700; na etiqueta o terceiro algarismo não está completamente legível, embora se assemelhe a um zero). Suggia fez poucas gravações. Para além das gravações existentes em 78 rotações, está atualmente disponível no mercado o CD Guilhermina Suggia plays Haydn, Bruch, Lalo, na etiqueta Dutton (CDBP9748), U.K., 2004."

Excerto de um texto de Fátima Pombo retirado do site do Instituto Camões. O texto integral pode ser consultado em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/seculo-xx/guilhermina-suggia.html#.Vj13BjZOfIU>

A violoncelista apresentou-se diversas vezes acompanhada pela pianista Ernestina da Silva Monteiro.



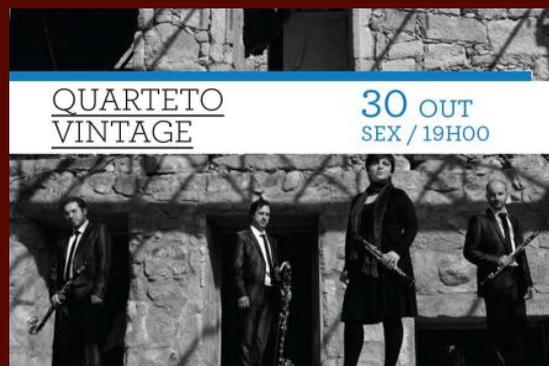
Fotografia exposta no CMSM com dedicatória a Ernestina

10

Quarteto Vintage

O Quarteto Vintage apresentou-se no dia 30 de outubro no Círculo Cultural Viva na Fundação Manuel António da Mota e é composto pelos clarinetistas: Iva Barbosa, João Moreira, José Eduardo Gomes e Ricardo Alves, sendo dos mais representativos clarinetistas portugueses. Os seus elementos possuem uma sólida carreira profissional e foram premiados em numerosos concursos em Portugal, Espanha, República Checa, Roménia, EUA e Japão.

Num programa dedicado numa primeira parte à música francesa e uma segunda parte bastante eclética e variada desde danças até uma homenagem a Zeca Afonso, este foi um concerto bem diferente, pois uma vez que foi gravado para a Antena 2, constituiu em si um programa de rádio onde o apresentador André Cunha Leal foi interagindo com os músicos permitindo assim ao público presente uma maior proximidade com os músicos e conhecimento do programa a ser executado. O concerto teve sala cheia e aproveitamos para informar que os próximos concertos também serão neste formato.



11

Próximos concertos – Novembro

DIA	HORA	LOCAL	MÚSICOS
13 (6ªF)	19h00	Fundação Manuel António da Mota <i>Entrada Livre</i>	Lusitanae Ensemble
14 (sáb.)	18h00	Teatro Municipal do Porto - Rivoli <i>Bilhetes: 5€</i>	Maiko Ami (Piano)
26 (5ªF)	21h30	Sala dos Quadros – Igreja da Lapa <i>Entrada: 3 colcheias</i>	João Teixeira (Piano) Mafalda Santos (Violoncelo)
27 (6ªF)	19h00	Fundação Manuel António da Mota <i>Entrada Livre</i>	Concordis (Quarteto de Guitarras)

Contamos com a vossa presença e não se esqueçam dos vossos passaportes musicais!